

VIAGEM NO TEMPO

Leandro Cruz

viagemnotempo@gmail.com

Futebol: paixão mundial

(Final)

Quando eu era moleque, não entendia o que significava aquela parte do hino do meu Corinthians que diz "figuras entre os primeiros do nosso esporte bretão". Só imaginava que "bretão" devia ser uma coisa boa, já que era sobre o Timão. Mas como toda criança curiosa que aprende precocemente a ler, fui ver no dicionário.

Bretão: 1. adj. masc. Relativo à Bretanha (Inglaterra). 2. subst. masc. Natural da Inglaterra ou da Bretanha. 3. subst. masc. Língua falada na Bretanha.

Bretão é britânico, aquilo que tem origem na ilha da rainha inglesa. Até então, eu achava que futebol era coisa nossa. Hoje, depois de saber um pouco mais sobre as origens chinesa, indígena, grega e italiana, volto a achar que os britânicos não deveriam levar tanto crédito assim por esse esporte zeitgeist. O que os britânicos fizeram nada mais foi que unificar as regras de diversas variações de futebol que já existiam antes. Definir como a bola seria recolocada em jogo, por exemplo (jogando a redonda pra cima pelo juiz para ver quem é que pega; chutando ou arremessando manualmente pela lateral, etc.), era missão daqueles que decidiram unificar o futebol.

O calcio e o soule chegaram no século XII na tal Bretanha. Sem regras, a competição esportiva que havia se tornado popular nas comemorações da expulsão dos dinamarqueses começava a ficar perigosa para a própria população. Era muita porrada, muita gente quebrada. Tinha até gente morrendo afogada no rio quando pulava da ponte tentando salvar uma bola para o time da sua paróquia.

Em 1700 o futebol de rua (a forma mais popular da época) foi proibido, para renascer, de maneira mais branda, nas escolas inglesas, que o adotaram na educação física dos jovens. Eram formas bem mais brandas, por exemplo, que o futebol gaélico, aquele com gol em forma de "H", jogado na Irlanda (muito parecido com o futebol australiano, mas este tem campo e bola ovais).

Os colégios gostavam de promover competições entre si e sempre dava briga. Igual hoje, quando se vai jogar truco ou sinuca em regiões diferentes do país e



1975: Flavio Bicudo festeja gol do Inter na prorrogação contra o Grêmio

cada um joga de um jeito. No futebol, a principal polêmica era decidir quando, onde e quem poderia usar a mão.

Basicamente, dois conjuntos de regras foram se formando. Um que daria origem ao futebol moderno, outro que daria origem ao rugby e ao futebol americano.

Um dos passos mais importantes para a unificação dos futebolis foi a iniciativa da Universidade de Cambridge de convocar, em 1848, uma grande reunião entre os clubes e escolas praticantes do esporte. Nada de "H"s, nem "Y", o gol (do inglês "goal", objetivo) seria marcado por duas estacas fincadas no chão, com uma fita amarrada em cima, unindo os dois. O futebol de Cambridge já era bem parecido com esse que jogamos hoje, mas ainda tinha muita gente descontente. Alguns clubes alegavam que os almofoadinhas da universidade estavam querendo impor sua forma de jogar, cheia de frescurinhas para não machucar os acadêmicos.

A discussão avançou pelos anos seguintes. Reuniões e mais reuniões. O Código de Sheffield, que deixava mais clara as regras de reposição de bola e substituiu a fita por um travessão rígido em cima da trave, acalmou um pouco os ânimos. Mas as regras definitivas só surgiram em outubro de 1863, quando Ebenezer Cobb Morley resolveu discutir futebol no lugar certo: o bar. Em vez de se encontrarem nos salões de universidades, os clubes foram convidados para uma série de reuniões na Freemasons Tavern. Bebendo todo mundo se entendeu. Ficaram definidas as 14 regras do futebol. Ficou decidido também que a bola deveria ser movida somente com os pés, ficando o direito a tocar a bola com a mão a

apenas um jogador de cada time, que guardaria o arco das bolas adversárias. Esse futebol passou a ser chamado de associated football, pois se tratava de um futebol com regras unificadas por uma associação. O futebol associado é o futebol praticado pelos grandes clubes e seleções. Na maioria dos países ficou conhecido simplesmente como futebol (como se esse fosse o único futebol do mundo), já os ingleses começaram a chamar o associated pelo carinhoso apelido diminutivo de "soccer". Os italianos chamam até o futebol moderno de calcio e afirmam que o país da bota é o verdadeiro berço do futebol.

Na reunião que criou o futebol associado só o clube Blackheath não concordou e entraria para a história como o clube que traçou as linhas do rugby moderno. Eles achavam que as mãos deveriam, sim, ser usadas, que derrubar o jogador na trombada e no agarrão não eram coisas tão ruins assim, que o jogador com a bola não deveria ter o direito de recuar e que a bola não poderia ser lançada para frente. Até hoje a bola oval do rugby só pode ser passada lateralmente ou para trás, de modo que para chegar ao fundo do campo adversário seja preciso que se atravesse cada jarda do campo carregando a bola, atravessando os 15 grandes e furiosos adversários loucos para te derrubar no chão e roubar a bola.

O rugby é hoje o segundo esporte coletivo mais popular do mundo, sendo praticado e assistido por muito mais gente que o basquete e o vôlei. O primeiro mesmo é futebol criado entre um uma cerveja e outra num bar de Londres, que se espalhou rapidamente pelo mundo e hoje é gerido internacionalmente pela Fifa, Federação Internacional de Futebol Associado, criada em 1904.

Em 1910 surgia o time mais glorioso, salve, salve, idolatrado, amado do mundo. Siiiiim, o Corinthians Paulista. O primeiro time democrático de São Paulo, onde podia jogar negro, pobre e tudo quanto é operário. Mas antes que meus queridos leitores gaúchos queiram me trucidar, eu admito. Sim, o primeiro clube de massas do Brasil foi criado um ano antes em Porto Alegre.

Em 1930 a Fifa organizou seu primeiro mundial, na verdade um torneio realizado no Uruguai em comemoração aos seus 100 anos de independência. Os donos da casa ganhariam a primeira Copa do Mundo Fifa, que hoje é o evento esportivo mais popular do mundo, tendo o dobro da audiência dos Jogos Olímpicos. Afinal, associado ou não, o futebol sempre foi mundial.

D. IRINEU WILGES

bispow@bol.com.br

Conversando com o povo de Deus (492)

Você já viu bispo falar de futebol?

O futebol tem tal força de fascínio e de atração que nem bispo resiste. O meu colega D. Hélio Rubert, bispo de Santa Maria, escreveu na Palavra do Pastor, dia 19/6, sobre a Copa do Mundo 2010. Eu resisti até hoje, mas me dobrei. O que faz com que o mundo todo se fanatize, ou quase? Por que cada um torce por seu país? Até o Bill Clinton apareceu lá torcendo por seu país. "A bola emociona os EUA". A Itália e a França estão envergonhadas com a sua eliminação. Pergunto: deve ser porque a mídia nos está aplicando uma overdose de futebol? Quantos jornalistas, quantos repórteres, quantos assessores a Globo e a Band mandaram? Quantos jornalistas, repórteres e comentaristas a Zero Hora enviou? Até Luiz Fernando Veríssimo está lá na África do Sul. Só se fala da Copa, de manhã, de tarde e de noite. Tivemos, no início, futebol ao vivo três vezes ao dia. Ontem e hoje (24 e 25/6) duas vezes. O importante para a mídia é repetir, repetir e repetir.

Hoje (25/6) joga o Brasil contra Portugal. Os meus funcionários pediram para deixar o serviço antes das 11h. O Brasil vai parar. Empresários, advoga-

dos, médicos, bancários, professores, trabalhadores, operários, pobres, ricos, drogados, apenados, intelectuais e analfabetos, todos vidrados na TV, torcendo para o Brasil. Eu estou escutando e vendo o jogo pela TV e escrevendo a Conversando. Os 11 jogadores representam a todos nós. Se eles perderam, é se como eu e você, sem termos jogado, pernas-de-pau, tivéssemos jogado. A alegria da vitória deles é a nossa vitória, é a vitória do Brasil, e a derrota deles é nossa derrota e a do Brasil. (Estou voltando a escrever. O jogo terminou empatado. Ficamos em primeiro lugar e Portugal em segundo, mas não convencemos).

A conquista do campeonato mundial dará ao país vencedor, ao seu povo, um sentimento de orgulho pessoal e nacional. Consciência de sua capacidade, de sua força, de sua inteligência. Mostra a importância do trabalho em conjunto, de um trabalho sério. Sem trabalho duro nada se consegue, como também há a necessidade de um líder que escolha os jogadores certos e oriente o seu trabalho. O que pode ser uma indicação para escolhermos bem o presidente e governador. Um presidente, um governador Dunga!

O futebol está produzindo novos deuses: Messi (Argentina), Santa Cruz (Paraguai), Robben (Holanda), Kaká (Brasil). As nações campeãs do passado já caíram: Itália, França. Os deuses caíram. Novas nações estão se classificando: Paraguai, México, Coreia do Sul, Japão, Eslováquia, EUA.

Mas tudo o que é demais cansa. Parece que há gente já insatisfeita com a mídia. Colorados e gremistas, que tinham esquecido as suas rivalidades (o que foi muito bom; o Brasil está acima das rivalidades regionais), estão começando a reclamar. Depois o Dunga, o Lúcio, o Nilmar passaram pelo Inter. Vitor, do Grêmio, não foi convocado. Mas não é só isso, o grande drama do povo nordestino está merecendo um destaque maior. Nelson Jobim diz: "Algo parecido só no Haiti". "Lula se impressionou com a destruição deixada pela chuva". No Congresso Federal a Câmara aprovou o fim do 13º salário. A nação esqueceu os seus problemas verdadeiros. A mídia está fazendo do futebol, nesse tempo, o ópio do povo ou não? Se o Brasil for eliminado na próxima partida, voltaremos aos nossos problemas. "O baile ter-

minou, músicos a pé, e agora José?". Mas se ganhar o circo continua.

Que o campeonato das vuvuzelas que está se realizando na África do Sul seja muito bom para os africanos. Por alguns dias ficam o centro do mundo. E nós, muitas informações culturais nos são dadas pela mídia. Para eles, sem dúvida, ter condições para situar uma Copa mostra a capacidade organizativa dos africanos. A própria religião se fez presente. Os bispos da África compuseram uma bela oração, que não reproduzo por falta de espaço. A religião é a favor do esporte. "Mens sana in corpore sano". Mente sadia em corpo sadio. É também um momento de confraternização dos povos. "Vós todos sois irmãos".

Nesta Copa das vuvuzelas correm muitos interesses econômicos da Fifa, do mercado de jogadores, da mídia, de empresários e outros. Por que essa briga entre a Globo com o Dunga? Estou recebendo e-mails para boicotar a Globo! Já o Felipão teve problemas com ela por causa do Romário. Os interesses do Brasil devem estar acima dos interesses particulares.

Que outras lições você tira desta Copa para a vida?